

O Pecado Original

R. C. Sproul

(Gênesis 3.1-24; Jeremias 17.9, Romanos 3.10-26; Romanos 5.12-19, Tito 1.15)

É comum ouvirmos a afirmação: “As pessoas são basicamente boas”. Embora se admita que ninguém é perfeito, essa afirmação minimiza a impiedade humana. Se as pessoas são basicamente boas, por que o pecado universal?

Freqüentemente, alguém sugere que todas as pessoas pecam porque a sociedade exerce uma influência muito negativa sobre nós. O problema é visto como tendo a ver com nosso meio ambiente e não com nossa natureza. Essa explicação da universalidade do pecado levanta a pergunta: em primeiro plano, como a sociedade se tornou corrupta? Se as pessoas nascem boas e inocentes, poderíamos esperar que pelo menos uma parte delas permanecesse boa e impecável. Poderíamos encontrar sociedades não corrompidas, nas quais o meio ambiente tenha sido condicionado pela pureza e não pela pecaminosidade. Entretanto, as comunidades mais comprometidas com a justiça, descobrimos que elas ainda têm problemas com a culpa do pecado.

Visto que o fruto é universalmente corrupto, procuramos a raiz do problema na árvore. Jesus indicou que uma árvore boa não produz frutos corrompidos. A Bíblia ensina claramente que nossos pais originais, Adão e Eva, caíram em pecado. Subseqüentemente, todo ser humano tem nascido com uma natureza pecaminosa e corrupta. Se a Bíblia não ensinasse isso explicitamente, teríamos de deduzi-lo racionalmente do simples fato da universalidade do pecado.

Mesmo assim, a Queda não é simplesmente uma questão de dedução racional. É uma parte da revelação divina. Refere-se ao que chamamos *pecado original*. Pecado original não indica primariamente o *primeiro* ou original pecado cometido por Adão e Eva. O pecado original refere-se ao *resultado* do primeiro pecado – a corrupção da raça humana. Pecado original refere-se à condição caída em que nascemos.

A Bíblia deixa claro que a Queda realmente aconteceu. Foi um evento devastador. A forma como aconteceu tem sido debatida até mesmo entre os pensadores da Reforma. A Confissão de Westminster explica o evento de forma simples, da maneira como a Bíblia o explica:

Nossos primeiros pais, seduzidos pela astúcia e pela tentação de Satanás, pecaram ao comer o fruto proibido. Segundo o seu sábio e santo conselho, foi Deus servido permitir este pecado deles, havendo determinado ordená-lo para sua própria glória.

Assim ocorreu a Queda. Os resultados, entretanto, atingiram muito além de Adão e Eva. Não apenas atingiram toda a humanidade, mas dizimaram toda a raça humana. Somos pecadores em Adão. Não podemos perguntar: “Quando um indivíduo *se torna* pecador?” A verdade é que o ser humano já vem à existência no estado de pecador. Os seres humanos são vistos por Deus como pecadores por causa de sua solidariedade com Adão.

Novamente, a Confissão de Westminster expressa elegantemente os resultados da Queda, particularmente com relação aos seres humanos:

Por este pecado eles decaíram de sua retidão original e da comunhão com Deus, e assim se tornaram mortos em pecado e inteiramente corrompidos em todas as faculdades e partes do corpo e da alma. Sendo eles o tronco de toda a humanidade, o delito de seus pecados foi imputado a seus filhos; e a mesma morte em pecado, bem como a sua natureza corrompida, foram transmitidas a toda a sua posteridade, que deles procede por geração ordinária. Desta corrupção original, pela qual ficamos totalmente indispostos, incapazes e adversos a todo bem e inteiramente inclinados a todo mal, é que procedem todas as transgressões atuais. Art. 6.2-4.

Esta última frase é crucial. Somos pecadores, não porque pecamos. Antes, pecamos porque somos pecadores. Por isso Davi lamenta: “*Eu nasci na iniquidade, e em pecado me concebeu minha mãe*” (Sl 51.5).

Sumário

1. A universalidade do pecado não pode ser justificada por meio de fatores sociais ou ambientais.
2. A universalidade do pecado é explicada pela Queda da humanidade.
3. *Pecado original* não se refere ao primeiro pecado, mas aos seus resultados.
4. Todos nós pecamos porque somos pecadores por natureza.

FONTE: *Verdades Essenciais da Fé Cristã – 2º Caderno*, R. C. Sproul, Editora Cultura Cristã, pág. 41-42.